



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

HUMANAS E SOCIAIS

ISSN IMPRESSO 2316-3348

E-ISSN 2316-3801

DOI - 10.17564/2316-3801.2017v6n1p69-80

UNIVERSIDADES SERGIPANAS E A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE PLÁGIO EM INSTÂNCIA MULTIFOCAL NO ENSINO SUPERIOR

SERGIPAN UNIVERSITIES AND THE IMPORTANCE OF THE DISCUSSION ON PLAGUE IN MULTIFOCAL INSTANCE IN HIGHER EDUCATION

UNIVERSIDADES DE SERGIPE Y LA IMPORTANCIA DE LA DISCUSIÓN SOBRE PLAGIO EN INSTANCIA MULTIFOCAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Matheus Almeida Cordeiro¹
Kaio Eduardo de Jesus Oliveira³

Cristiane de Magalhães Porto²

RESUMO

É exaustivo apontar a faceta problemática representada pelo plágio, mesmo que não se tenha assiduidade consistente em discorrer sobre o fenômeno. Ao mesmo tempo em que há atritos em como abordar metodologias de amenização da prática nos pilares do Ensino Superior, opera uma perspectiva, ainda que tímida, de fragmentação de diálogo em diversos *locus* das áreas de conhecimento ofertadas pelas universidades. Atuações isoladas e adequadas ao contexto dos campos que se fundem com o mesmo objetivo: amenizar distorções e retardos no rendimento e qualidade de conteúdos produzidos na esfera acadêmica, evocados

pelo plágio. Nesse trajeto, este artigo tem como objetivo mostrar a tendência multifocal de discussão como um fator positivo no amadurecimento do assunto, analisando o empenho das instituições sergipanas UFS e UNIT e os dados colhidos em seus respectivos endereços eletrônicos e afins.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Plágio. Ensino Superior. Tecnologia. Pesquisa Científica.

ABSTRACT

It is exhaustive to point out the problematic facet represented by plagiarism, even if one does not have consistent assiduity in discussing the phenomenon. At the same time that there are frictions in how to approach methodologies of mitigation of the practice in the pillars of Higher Education, there is a perspective, although timid, of fragmentation of dialogue in several locos of the areas of knowledge offered by the universities. Isolated actions and adapted to the context of the fields that merge with the same objective: to alleviate distortions and delays in the yield and quality of contents produced in

the academic sphere, evoked by plagiarism. In this way, this article aims to show the multifocal tendency of discussion as a positive factor in the maturation of the subject, analyzing the commitment of the Sergipe institutions UFS and Unit and the data collected in their respective electronic addresses and the like.

KEYWORDS

Education. Plagiarism. Higher education. Technology. Scientific research.

RESUMEN

Es exhaustivo apuntar la faceta problemática representada por el plagio, aunque no se tenga asiduidad consistente en discurrir sobre el fenómeno. Al mismo tiempo que hay tensiones en cómo abordar metodologías de mitigación de la práctica en los pilares de la Enseñanza Superior, opera una perspectiva, aunque tímida, de fragmentación de diálogo en diversos locus de las áreas de conocimiento ofrecidas por las universidades. Acciones aisladas y adecuadas al contexto de los campos que se fusionan con el mismo objetivo: minimizar las distorsiones y retrasos en el rendimiento y calidad de los contenidos producidos en el ámbito

académico, evocados por plagio. De esta manera, este artículo tiene como objetivo mostrar la tendencia de la discusión multifocal como un factor positivo en la cuestión de la madurez, analizando el compromiso de las instituciones y Sergipe Unidad UFS y los datos recogidos en sus respectivas direcciones electrónicas y similares.

PALABRAS CLAVE

Educación. El plagio. Enseñanza superior. Tecnología. Investigación científica.

1 INTRODUÇÃO

Em todo o trajeto de construção e amadurecimento de conhecimento, sejam nos plurais níveis ou campos em que a Educação é a engrenagem principal, o caminho esteve sempre exposto a constantes tropeços caracterizados pelos efeitos do uso de plágio como recurso. Quando são estendidos ao patamar acadêmico, pendências quanto à forma de tratar o excesso da prática, são companhia ao relativo silêncio. O plágio, como instiga Diniz e Terra (2014, p. 130) “[...] é mais do que uma sombra emudecida e temido no teatro acadêmico; é um tabu. Sobre ele, todos fuxicam, mas poucos arriscam a oratória pública.”

Ao se referir ao universo que apreende a academia, seu organismo é subdividido em campos correspondentes (e regidos) por uma ciência específica do ramo. Significa dizer que, o aparelho universitário fragmenta-se em vertentes e sobre cada uma delas é debruçada a dinâmica de construir conhecimento. Apesar dessa perspectiva focal ser isolada, ambas se firmam no mesmo espírito comum de aprendizado e construção. Como tal, sujeitam-se à mesma problemática em comum que é a manifestação do plágio, em natureza equivocada ou ciente, no interior das comunidades durante o percurso.

Nesse meridiano entre atuação isolada e atuação comum, expostas ao teor corrosivo plagiário e aos atritos por conta da instabilidade das universidades sobre o manuseio de métodos diante da ocorrência de casos, reluz a aptidão pelo diálogo dentro de cada nicho e seu direcionamento específico. Trata-se de uma ação localizada sobre o plágio dentro de determinada diretriz de conhecimento e sua respectiva ótica científica, isto é, múltiplos focos que abordam sobre a temática no seu contexto, a fim de prevenir o risco de ocorrência de plágio em futuros produtos na área que, em tese geral, unem todos os *locus* no mesmo propósito comum.

Com base nesse aparato, o presente artigo traz como propósito, expor essa frente metodológica de discussão individual-coletiva representada pela mul-

tifocalidade. Mostrar também, sua faceta positiva no desenvolvimento de consistência e criticidade sobre os retardos proporcionados pela utilização do plágio, na elaboração de conteúdo em seu âmbito de estudo.

Tais conceitos, parte da observação das instituições de ensino superior sergipanas “Universidade Federal de Sergipe” (UFS) e “Universidade Tiradentes” (UNIT), contando com o aporte teórico das obras “Plágio: palavras escondidas” de Debora Diniz e Ana Terra (2014), “Direito autoral, propriedade intelectual e plágio”, de Rubens Silva (2014), “Outras palavras sobre autoria e plágio”, de Marcelo Krokosz (2015). Assim como resultados colhidos por meio de investigação dos sítios eletrônicos (e afins) de ambas as instituições (grade de palestras, eventos, simpósios, projetos de extensão produtos informativos), para estudo de seus respectivos comportamentos em caso de manifestação de plágio durante a produção de conhecimento.

2 O PERCURSO DE PRODUÇÃO NA VIDA EM ACADEMIA E O ESPECTRO DO PLÁGIO

O contexto de habitação na esfera acadêmica se interliga e estruturalmente se constrói, em paralelo com o ritmo de desenvolvimento e contribuição de conhecimento que os indivíduos, em dada comunidade, oferecem. Trata-se de uma conduta construtiva e de ordem mais simplista do câmbio superior de ensino e aprendizado.

O aluno, enquanto aprendiz, assumindo a postura de pesquisador ou simplesmente seu papel nativo de receptor de conhecimento na universidade, deve engajar-se na produção de conteúdo em sua área específica ou afim. Deve projetar sua ótica delimitada em um ponto de abordagem e quesitos temáticos, utilizando do nível de assimilação adquirida de maneira pertinente, quando exposto a etapa de disseminação feita pelo docente. O ritmo de produtividade, seguindo em concordância com criatividade e a desenvoltura do discente, atua como uma espécie de incentivo à integridade e imprime valores éticos em sua criação.

Porém, a presença do espectro do plágio, oriundo do intenso e defasado processo de aprendizagem pela cópia, presente desde o início do ingresso à vida em educação, o assombra em seu tocante instável de uso de procedimentos técnicos de escrita e atribuição de crédito. Se o ato de plágio pende para o não intencional ou por má-fé consciente, o fato é que ambos os polos podem estar diretamente ligados ao débil domínio dos protocolos e métodos de citação, paráfrase e referência mal absorvidos ou assimilados em etapas anteriores de ensino. Essa pendência é revelada na postura do indivíduo, sendo impulsionada por fatores externos, dentre eles prazos, pressão quantitativa de produtos teóricos por mês/ano, ou o enfado ocasionado pela repetição demasiada de determinado tipo de trabalho como quesito avaliativo.

Com o advento de *softwares* que garantem a identificação de plágio em materiais, a prática em sua modalidade explícita “copiar-colar”, tornou-se menos utilizada, uma vez que, “[...] os caça-plágios têm como alvo os plagiadores em início de carreira, em geral, aqueles que ainda acreditam que a ferramenta ‘copia-cola’ os poupará do dever da escritura” (DINIZ; TERRA, 2014, p. 67). Mas por limitar-se nesse viés básico de modelo de apropriação indevida, formatos mais complexos como o “pastiche”, que, parafraseando Diniz e Terra (2014, p. 39), trata-se de “uma colocação desarranjada entre o procedimento de parafrasear e citar literalmente”, estes suportes tecnológicos podem ficar alheios a esse procedimento, necessitando de constantes configurações, pois “[...] quanto mais desenvolvidos os *softwares*, mais disfarçada terá de ser a cópia, e quanto mais sofisticado o plágio, mais complexos terão de ser os *softwares*” (DINIZ; TERRA, 2014, p. 113).

Dentro do maquinário construtivo de conhecimento e as peculiaridades da ciência que abarca o processo, a utilização de plágio como recurso, independente da natureza que leva à prática, atrita na perspectiva de credibilidade que um produtor/autor, fornece ao seu material. Dados e informações presentes nele, ao receber observações remetentes à inconfiabilidade, instaura instabilidade e desvalorização. Nas palavras de Diniz e Terra (2014, p. 121) “O estigma do plagiador é temido pelo autor acadêmico como uma ameaça de perda de confiança e ostracismo”.

Ou seja, uma vez que o material de determinado autor/produtor contém suspeita ou confirmação de plágio, este acaba por deter uma imagem distante (e indesejada) da que almejava com o mérito de seu trabalho que, por sua vez, perde seu valor conceitual e ético por parte do público leitor e a organização que permitiu sua publicação ou veiculação.

Lançar-se nessa plataforma, carregando o compromisso de contribuir para alguma comunidade em especial de estudo, implica em dizer que seu comportamento durante a elaboração de conteúdo, seus métodos e bagagens relacionados ao redigir acadêmico, que, uma vez empenhados de maneira equivocada ou oportunista em busca de crédito e reconhecimento por vias desligadas da ética, podem servir de instrumentos tanto para glorificar como para macular o âmbito de estudo em que a raiz é fincada.

Em concordância à perspectiva de Diniz e Terra (2014, p. 27) a qual afirma que “Publicar é arriscar-se, expor-se publicamente à crítica e à contestação”. Estigmatizar-se com um status negativo, por apropriar-se do desfrute da cópia, denigre a imagem da academia, assim como causa uma má percepção da qualidade de futuros produtos que possam vir a ser construídos, em explanação aberta. Pois, segundo a premissa de Silva (2014, p. 35): “O pesquisador acadêmico precisa ser íntegro, ou seja, inteiro como significa a raiz latina dessa palavra. Quem plagia não é íntegro, não é inteiro”.

O aprendiz, independentemente de seu segmento nos pilares da universidade, necessita de amparo e auxílio dentro da esfera de conhecimento em que reside, durante sua busca pela formação na área pretendida. Ainda que faltas de ordem básica o acompanhe, o incentivo à originalidade e produção autêntica deve ter a seguridade desse apoio, firmados juntamente com o compromisso ciente do mesmo, na mobilidade de sua face receptora de informação para emissora do conhecimento que assimilou no processo.

O espectro do plágio é uma estrada íngreme não amaciada no período em que deveria ter sido, mas que pode ter seu efeito amenizado se houver maior aptidão para tratar desse método inviável. Isso diante da figura

de atuação localizada na área e ambiente de estudo em que está, pois, se considerarmos a estrutura da universidade, esta é constituída por diversos núcleos regidos por óticas das ciências que os regulam e gerenciam o conhecimento de acordo com seus princípios.

3 MULTIFOCALIDADE E O AMADURECIMENTO SOBRE A TEMÁTICA PLAGIÁRIA

“Ramificação” é o termo que melhor se aplica ao corpo de uma instituição de nivelamento superior de ensino. Diferente dos ambientes que antecedem a universidade, que trazem no seu âmago disciplinas fixas cujo o grau do conteúdo se baseia em estágios progressivos (“séries” ou “anos”), o patamar superior, naturalmente, porta a dinâmica visível de fragmentação das áreas de conhecimento e sua respectiva ciência, instrumento primal. Como as anteriores, mantém o padrão progressivo uma vez que é o fluxo coerente da Educação, mas não se atém à ideia de permanência de disciplinas como fixas.

No interior desse prisma, nesse organismo e sua dinâmica padrão em torno do conhecimento, o *locus* se agrupa em um mesmo parâmetro, quando em seus pilares, surge a interferência promovida pela ação plagiária. É pertinente apontar a índole comum (e geral) que essa problemática representa em todos. Em tese estratégica, a engrenagem é disposta no gradiente: “Universidade” (corpo fornecedor de ensino em modalidade superior) – “Segmentos de áreas de formação” (polos fragmentados com suas respectivas ciências regentes) – “Conhecimento” (espírito primordial e universal que abrange quaisquer áreas) – Manifestação de plágio (intencional ou acidental, trata-se de uma problemática que ameaça a desenvoltura e postura de todos os blocos envolvidos). Da mesma forma que o conhecimento é instrumento universal e comum para qualquer seio formador, o plágio, negativamente, configura-se também como um “suporte” universal e comum em qualquer um desses planos formadores.

Nessa orientação de visão fragmentada e categorizada de blocos de estudo, torna-se perceptível, ainda como pequena flama, o engajamento da ação localiza-

da de disseminação como auxílio na didática de se discutir e compreender o plágio e suas roupagens, o que permite ser nomeado como “multifocal”. Trafegando na premissa semântica do termo, que alude ao que possui diversos focos, direções debruçadamente atuantes, levanta a ideologia de tratar de problemáticas ou insuficiências de ordem pertencente ao nicho de estudo ou de orientação geral (comum). Utiliza como apoio a conduta inata e espontânea das áreas, de tratar de diversas temáticas afins e relacionadas, no percurso de aprendizagem em seus moldes e técnicas.

Ao reproduzir pelo intermédio dessa metodologia nativa de cada foco, posicionando o holofote no plágio e seus efeitos tem-se aí, um indicativo positivo para suprimir tais *déficits* e pendências. Pode converter-se em proposta de estímulo para o entendimento, assim como o rompimento da indiferença perante a utilização de plágio como alternativa “atalhista” na produção de informação e conteúdo em seu espaço, pelos integrantes da comunidade. A proposta é incluir a abordagem do plágio, contextualizando-o nos segmentos das áreas e adaptando-o aos instrumentos que tais âmbitos fazem uso no procedimento de câmbio de ensino.

É importante deixar em pauta, que não se trata de um planejamento puramente inédito em sua totalidade, ao utilizar as «linguagens” dos focos oferecidos pela universidade. Trata-se de uma espécie de “empréstimo” para uma causa de alto valor de relevância tanto interna como externamente, se observarmos o impacto que o plágio, enquanto elemento de uso, causa na esfera acadêmica e ao próprio usuário. Para a universidade, por si só, já é reservado o caráter multifocal por conta de sua condição estrutural ter subdivisões em modalidades e categorias, ilustradas pela figura dos “cursos”.

4 ABORDAGEM DO PLÁGIO EM NICHOS ISOLADOS: UM PROPÓSITO EM COMUM

Dentro da proposta de atuação na perspectiva fragmentada do contexto acadêmico, toma-se como parâmetro de observação, referindo-se ao estado de

iniciativa de diálogo sobre plágio e seu teor multifocal em dada plataforma específica de ensino, as universidades sergipanas Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Tiradentes (UNIT).

O procedimento de análise e coleta de dados consistiu na investigação dos sítios eletrônicos oficiais de ambas as instituições. Foram revisitados os seus registros, os seus aparatos estratégicos que possuísem paralelo com a prática ilícita, ou condutas que acoplassem o fenômeno (direitos autorais, propriedade intelectual e afins). Tabelas informacionais de projetos de extensão, palestras, eventos do segmento e normas em regulamento de produções de trabalhos, foram os principais indicativos dentro dessa modalidade de pesquisa. Coletas adicionais em outros endereços também foram visadas, desde que possuísem relevância em oficialidade e seguridade de seu conteúdo.

Quanto ao mecanismo de busca, isto é, a esquematização de procura para chegar a tais registros, consistiram no uso de comandos padrão (via URL das instituições), e coordenadas por intermediação de buscador, fazendo revezamento com palavras de orientação direta ao termo, como as relacionadas a ele indiretamente. (Exemplo: UNIT + plágio/

propriedade intelectual/ direitos autorais; UFS + plágio/ propriedade intelectual/ direitos autorais). O método teve sua realização datada no mês de maio de 2016, no dia seis.

De antemão, o apanhado conseguido entre ambas, apesar de divergentes, foi medianamente satisfatório e tangível o suficiente para atuar como suporte ao contexto de atuação de nicho sobre o elemento em observação, independente da manifestação positiva ou insuficiente que estes pudessem transmitir em sua totalidade. Portanto, frisa-se que tal contentamento remete ao tocante quantitativo, fazendo menção direta à Universidade Federal de Sergipe, pelo seu mérito maior nesse critério.

4.1 UFS

Durante a execução do bloco diário de pesquisa, a Universidade Federal de Sergipe, em critério numérico individual, foi a que mais apresentou informações em sua plataforma oficial, e com disposição aproximada à filosofia multifocal de discussão de áreas de ciências distintas, em torno do plágio. Segue abaixo, os aparatos colhidos no sítio eletrônico da instituição:

Figura 1 – Palestra promovida pela Universidade Federal de Sergipe, aos alunos do curso de Teatro, cujo tema trata da Pesquisa Científica e suas premissas afins no processo de produção de materiais (referência, paráfrase e plágio). Datada do dia 01 de outubro de 2015

TEATRO/NTE - São Cristóvão
CURSO NÍVEL GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE TEATRO - NTE

NOTÍCIAS

Palestra: INFORMAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA: REFERÊNCIA, PARÁFRASE E PLÁGIO

Atenção estudantes: quem puder deve assistir a palestra abaixo:
Palestra: INFORMAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA: REFERÊNCIA, PARÁFRASE E PLÁGIO
Este é o título da palestra que será proferida pela Profª Dra. Raquel Meister Ko Freitag, às 10 horas do dia 02/10, próxima sexta, no Auditório da Reitoria.

Notícia cadastrada em 01/10/2015 15:33

Fonte: Adaptado de SIGAA- UFS.¹

1. Disponível em: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/noticias_desc.jsf?lc=pt_BR&id=14462091¬icia=154416028>. Acesso em: 6 maio 2016.

Figura 2 – Ação de Extensão pautada na abordagem de propriedade intelectual, direitos autorais e ética, dirigido ao campo de Linguagem e Educação, com ênfase no Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras. Datada do ano de 201

AÇÃO DE EXTENSÃO			
Título: Propriedade intelectual, direitos autorais e ética na pesquisa em Linguagem e Educação			
Ano: 2015	Nº Bolsas Concedidas: 0	Nº Discentes Envolvidos: 0	Público Estimado: 100
Área Principal: EDUCAÇÃO	Área do CNPq: Linguística, Letras e Artes		
Unidade Proponente: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS	UNIDADES ENVOLVIDAS: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO / UFS		
Tipo: EVENTO			
Município de Realização: São Cristóvão - SE			
Espaço de Realização: Sala 111, Didática 5			
Fonte de Financiamento: SEM FINANCIAMENTO			
Tipo do Evento: FÓRUM	Carga Horária: 12	Quantidade de Vagas: 150	

[Realizar inscrição desta ação](#)

RESUMO

Face às demandas relacionadas a direitos autorais, propriedade intelectual e ética em pesquisa que surgem decorrer da atividade de pesquisa e desenvolvimento tecnológico no campo de estudos da linguagem e educação, promovemos um fórum de discussão para compartilharmos experiências e discutirmos os dispositivos legais que amparam e regulamentam a atividade de pesquisa, com vistas a minimizar impedimentos posteriores decorrentes do não atendimento aos preceitos éticos e de propriedade intelectual.

PROGRAMAÇÃO

Dia 4/5 - 8h às 12h
 Propriedade Intelectual e Direitos Autorais
 Dia 5/5 - 8h às 12h
 Ética em pesquisa
 Dia 6/5 - 8h às 12h
 Redação Acadêmica e Autoria

Fonte: Adaptado de SIGAA – UFS.²

Figura 3 – Trecho extraído da Plataforma dos Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal de Sergipe, que discorre sobre a responsabilidade do autor, referindo-se à autenticidade de seu material, e como será tratado o documento, uma vez que este demonstre a prática plagiária

DISPOSIÇÕES GERAIS

A responsabilidade pela matéria apresentada é do autor;
 Os casos de plágio serão encaminhados à Comissão de Ética do órgão de classe do autor;
 Todos os trabalhos apresentados deverão receber pelo menos um parecer favorável, por parte de membros do Conselho Editorial ou de parecerista ad hoc.
 Em cada exemplar do Caderno serão incluídos os nomes de todos os consultores que contribuíram com pareceres sobre manuscritos encaminhados à discussão.
 Os textos servirão de objeto para discussão no Fórum Paulo Rocha de Novaes.

Fonte: Adaptado de Plataforma dos Periódicos Eletrônicos – UFS³.

2. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/extensao/viewCursoEvento;jsessionid=EAEF1D9497E7F4BE55EF6A443C31B97C6.bicudo1?id=14991599>>. Acesso em: 6 maio 2016.

3. Disponível em: <http://200.17.141.110/periodicos/texto_para_discussao/normas.htm>. Acesso em: 6 maio 2016.

Figura 4 – Fragmento colhido do documento intitulado “Direito e Novas Tecnologias”, do XXIV Encontro Conpedi (Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito) ocorrido na Universidade Federal de Sergipe, cujo apresenta um direcionamento no estudo das novas tecnologias na detecção de plágio em software, como também, nos direitos do indivíduo enquanto autor. Datado do ano de 2015

AS NOVAS TECNOLOGIAS À FRENTE DA DETECÇÃO DE PLÁGIO EM SOFTWARE E DO DIREITO DE AUTOR
NEW TECHNOLOGIES APPLIED TO PLAGIARISM DETECTION ON SOFTWARE AND COPYRIGHT

Cinthia O. A. Freitas
Claudia Maria Barbosa

Resumo

O artigo baseia-se nas leis de proteção ao software e ao direito de autor. Ele apresenta e discute o plágio em programas de computador, motivado pela questão de que o plágio deste tipo de bem intelectual não pode ser tratado tal qual o plágio em textos literários no que diz respeito à detecção e verificação. Não se pode estar restrito apenas à comparação direta de funcionalidades e telas. Entende-se que somente a análise técnico-científica dos códigos-fonte dos programas de computador é que permite a verificação de plágio. Propõe-se o uso de ferramentas de Mineração de Textos aplicadas aos códigos-fonte dos sistemas de modo a construir análises consistentes e objetivas. Conclui-se que as leis de proteção de softwares e copyright levam em conta tais técnicas e por isso estão aptas a proteger de forma adequada o software contra o plágio.

Fonte: Adaptado de Conpedi (PDF)⁴.

Figura 5 – Material elaborado pelo docente João Ademar Lima (UFS), de cunho didático sobre as formas de ação do plágio e diretrizes quanto sua influência e métodos de identificação

Plágio: fuja dele

Desmemoriado, preguiçoso, bilingue, empresário. Conheça alguns tipos de plagiador e não caia na armadilha de produzir um trabalho copiado

TIPOS DE PLAGIADOR

- 1 - CTRL C + CTRL V**
Copia e cola qualquer coisa de qualquer lugar e cola como sendo texto de sua autoria.
- 2 - DESMEMORIADO**
É aquele que não copia nada, simplesmente, mas copia um pedaço de texto dele e o texto fica "sem pé nem cabeça". Quando o professor pergunta o texto, ele não sabe, apenas tenta escrever o que se lembrar, geralmente com o seguinte resultado: "Não sei, não sei, não sei".
- 3 - REFORMULADOR**
É aquele que copia o texto, ou mesmo, mas muda algumas palavras, por palavras mais simples e compreensivas, mas a ideia é exatamente a mesma.
- 4 - BILÍNGUE**
Ocupa outro idioma e traduz o texto na língua com que se fosse seu ou o traduz o texto para usar em português e traduz o texto para o português.
- 5 - PREGUIÇOSO**
Pode para que alguém escreva o plágio para ele, ele copia o texto e coloca o nome de quem escreveu o texto e o plagia. Não se trata de quem copia o texto e o plagia, mas de quem copia o texto e o plagia.
- 6 - EMPRESÁRIO**
Aquele que ganha dinheiro plagiando.

Fonte: Adaptado de Cesed (PDF)⁵.

4. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/publicacoes/c178h0tg/vwk790q7/j2K61274sG26V33f.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2016.
 5. Disponível em: <<http://www.cesed.br/portal/wp-content/uploads/2012/03/UFS.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2016.

A desenvoltura apresentada pela referida instituição é a que mais se aproxima e demonstra disposição ao modelo multifocal, visto que é perceptível a atuação em nichos peculiares de ciência e área de formação. É viável dizer que seu quadro situacional é manifestado por dois paralelos que ainda necessitam de amadurecimento, mas que suas faíscas reluzem simultaneamente: a iniciativa primordial de se falar plágio, enquanto instituição (corpo geral) e a iniciativa localizada (corpo fragmentado). Independente desses tocantes estarem consideravelmente presentes, faz-se importante amadurecê-los bilateralmente por intermédio da assiduidade.

4.2 UNIT

O período de revisita dedicado ao sítio da Universidade Tiradentes e endereços vinculados, cujo em ressalva, efetuado no mesmo dia que a outra instituição em questão, não proporcionou nenhum aproveitamento registral ou iniciativa relacionada ao estado padrão de falar sobre plágio, ou uma veia característica que contextualizasse essa atividade em palco específico de ciência, predicado que personifica a metodologia multifocal.

A instituição em questão apresentou carência nessas zonas, transmitindo um aspecto embrionário que já não cabe ser aceito ou assimilado sem nenhum posicionamento movente, pelo menos é a percepção passada nessa plataforma. Não são identificadas manifestações de cunho padrão ou localizado sobre o plágio, e tal tendência postural tornou obscuro o entendimento da configuração desses pontos em seu seio. Mas, é inegável a possibilidade de previsão sobre como isso tem peso negativo à conjuntura individual do indivíduo enquanto docente, pesquisador ou discente, uma vez que o débil diálogo sobre a prática implica em indiferenças e desvios à ética acadêmica, que podem vir a interferir na reputação da instituição.

Dentro desse percurso investigativo, é possível avaliar com a ótica mais aberta sobre a compreensão de ação em nicho para a resolução de pro-

blemáticas, adaptando-a ao contexto e aura de estudo do âmbito que se dispõe a tratar destas. A perspectiva de utilizar focalmente um elemento de orientação comum dentro dos moldes peculiares da área converte-se no rendimento intelectual do indivíduo dentro de seu plano sobre dado assunto, e observando todos os nichos nessa dinâmica, têm-se cada um com uma percepção singular e coerente em seu meio sobre o mesmo quesito.

Se tratando de plágio, cuja índole e alcance o permitem ser uma ilustração proveitosa para explicar sobre essa dinâmica “Geral – Específico – Geral”, seu emprego dentro desse câmbio pode fluir com o mesmo caráter que qualquer outro elemento de estudo dentro dos núcleos universitários de formação. Soa óbvio afirmar que essa é a única maneira, afinal “ninguém cursa a mesma coisa”, “as áreas não possuem disciplinas em comum ou pelo menos com o mesmo foco”. Mas, mesmo que as esferas de estudo e suas respectivas ciências não possuam tantos elementos em comum, a certeza de que o vulto do plágio seja o quesito comum entre elas, é quase inquestionável.

Existem os campos padrões que toda universidade, enquanto instituição regulamentada deve seguir, entre eles, conter em suas normas o alerta de punição para produções que contenham ou acusem a apropriação indevida em produções durante o trilhar da vida em academia, e na maioria dos casos é perceptível a presença dessas condutas na figura do docente/orientador, nos descritivos relacionados à elaboração de trabalhos ou artigos. Porém, a simples (para não dizer superficial) notificação de punição, torna-se insuficiente para surtir um impacto ético na percepção do discente/pesquisador.

A multifocalidade, e seu ofício em nicho são uma extensão para a eficácia e intensificação desse efeito, sobre a ótica localizada do segmento onde é empregada. Um complemento que não intenciona substituir o viés padrão de informar o que pode ou não se converter em plágio, e sim, expandi-lo em tese convergente, agindo coerentemente ao diagrama “geral para o peculiar – peculiar para o geral”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trilhar em estradas íngremes é processo em qualquer natureza, inclusive na Educação. O Plágio, metaforicamente é um conjunto pedras rudes e numerosas no caminho de cada indivíduo em seu modo buscador de conhecimento. Essas pedras vão se alojando cada vez mais nas trilhas de cada aprendiz independente de seu nível de formação, e lhes proporcionam o desfrute da ilusão de que pertencem àquele lugar.

O atrito que o plágio realiza vem desde o processo básico do ensino, onde a cópia é instrumento para aprimoramento da escrita e elaboração de trabalhos a partir de pesquisa. Porém, a cópia, até então inocente diante da gravidade que isso pode vir a se desenvolver no futuro, vê normalidade em extrair dados e informações, sem creditar a obra ou autor, pois não há clarificação prévia da necessidade de fazer uso desse suporte.

Ainda há essa inocência, que é estendida para outros nivelamentos de ensino, dentre eles, o superior. Em contrapartida, também é notada a concepção ciente do plágio como um elemento desviado da honestidade, uma vez que “[...] estudos relatados por Barbastefano e Souza (2008) destacou o fato de que, na opinião dos estudantes, o plágio acontece desde a educação básica, sem que os mesmos tenham recebido orientações acerca do que seja autoria e direitos autorais” (KROKOSZ, 2015, p. 7). Nesse pilar, agora é assimilada a postura de omissão, seguida de naturalidade, derivada pelo levante numeroso de pessoas que não prosseguiram do coróido sistema de ensino por cópia.

Na plataforma de pesquisa, ou produção simples de trabalhos, artigos, o indivíduo apresenta pendências no domínio de normas e técnicas. E nesse decorrer de produção de conteúdo voltado para sua área, sente o reflexo da falta de abordagem desses tocantes e instabiliza seu rendimento, que por sua vez, o leva ao desvio fatal que é utilizar apropriação indevida, o plágio em outra definição (de má-fé ou não intencional) que tanto atrapalha seu rendimento e reputação, como também põe em risco a credibilidade e o status

dos periódicos que liberaram a publicação. Deslizes podem passar despercebidos na revisão destes locais, o que entrega a responsabilidade ao leitor como identificador do ilícito, em alusão ao fragmento explanatório de Diniz e Terra (2014).

A universidade é em seu sentido geral, um território dividido em setores de estudo, com sua ciência correspondente e seus métodos teóricos e técnicos. Esses “múltiplos focos” localizadamente operam, coerentes a suas óticas, em prol da convergência de conhecimento e resolução de retardos internos, e podem abordar dentro de suas linguagens o plágio, que se constitui como um problema de ordem geral (para qualquer campo independente de seu foco), mas que segue a linha fragmentada da universidade, agindo focalmente. Dentro disso se faz demasiadamente importante voltar os olhos para a metodologia multifocal como ferramenta para tratar da prática, juntamente com o módulo padrão de normas punitivas quanto aos casos advindos do uso de apropriação como recurso.

Em menção às instituições analisadas (UFS/UNIT), onde a primeira teve maior aptidão e relação (ainda que iniciante) com a proposta multifocal e a segunda apresentou falta de dados que permitissem apontamentos, percebe-se que estas ainda não possuem tangibilidade no potencial que agir em nicho sobre determinado empecilho, pode contribuir no melhor tratamento deste, em âmbito geral. Ambas as universidades servem como ilustração que possam levar à outras instituições de nível superior a pensar sobre suas condutas de tratamento do plágio, em cada eixo de formação.

E, nesse levantamento, fica o convite à reflexão sobre todos esses tocantes, quando estes residem o Ensino Superior. Ao abrigar discentes em plurais áreas em seu corpo, advindos em sua maioria de um modelo de aprendizado desgastado e carente, de abordagens essenciais, como o incentivo à criação autêntica e atribuição de crédito às fontes e autores de onde ideias foram colhidas. Não é viável seguir a essência de “chorar pelo leite derramado”, lamentar pela pendência destes pela sua formação precária anterior. Mesmo se tratando de um ambiente que visa a

autonomia do aprendiz, este necessita de encaminhamento, principalmente nessa tese envolvendo plágio.

Seu espírito de formar indivíduos fortalecidos intelectual e criticamente, não difere da aura de outros setores que ofertam ensino de ordem básica, fundamental e média. Atuar em *locus* para depois promover um benefício comum a uma problemática da mesma índole, é “puxar” o aprendiz para si, e perceber que as pedras (plágio) estão há muito tempo na trajetória, mas que devem ser retiradas ou amaciadas, pois não pertencem legitimamente à estrada do conhecimento individual.

REFERÊNCIAS

DINIZ, Debora; TERRA, Ana. **Plágio: palavras escondidas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2014.

KROKOSZ, Marcelo. **Outras palavras sobre autoria e plágio**. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Rubens. **Direto autoral, propriedade intelectual e plágio**. Bahia: EDUFBA, 2014.

1 Graduando do curso de Comunicação com habilitação em Publicidade. Foi bolsista de iniciação científica de agosto de 2015 à agosto de 2016; Pesquisador do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura – GETIC/CNPq. E-mail: matheusalmeidacordeiro2@gmail.com

2 Doutora Multidisciplinar em Cultura e Sociedade – UFBA; Mestrado em Letras e Linguística – UFBA. Pesquisadora do Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP; Bolsista em Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2; Em fase de estágio pós-doutoral na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ; Professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tiradentes – UNIT; Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/CNPq). E-mail: crismporto@gmail.com

3 Doutorando em Educação e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes – UNIT; Bolsista Capes; Especialista em Tecnologias Educacionais pela – Unit; Graduado em geografia Licenciatura – UNIT; Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura – CNPq/UNIT. E-mail: kaioeduardojo@gmail.com

Recebido em: 8 de fevereiro de 2017
Avaliado em: 10 de março de 2017
Aceito em : 12 de abril de 2017
